19/12/2013 - Guindastes e movimentação de cargas: Cunzolo cresce 20% em 2013

Além de se destacar na prestação de serviço, empresa investe na ampliação da frota composta por guindastes articulados, rodoviários e industriais com pesos que variam de 8 a 275 toneladas, além de plataformas aéreas, carretas, manipuladores telescópicos entre outros equipamentos

O cenário brasileiro da construção pesada e transporte rodoviário é paradoxal. De um lado, o mercado de terraplenagem e movimentação de terra enfrenta uma baixa jamais vista, com poucas obras e máquinas paradas. De outro, há empresas que trabalham na movimentação de cargas e transporte pesado com bons motivos para comemorar.
“No primeiro semestre, o mercado teve desaceleração, em parte devido aos revezes ocorridos nas grandes empresas do mercado no ano de 2013, o que paralisou as contratações, obras e frearam investimentos”, diz o diretor da empresa, Marcos Cunzolo. Mesmo assim a Cunzolo, em 2013 dá um salto de 20% no crescimento em relação a 2012.
“Isso prejudicou seriamente empresas que dependiam exclusivamente daquilo, o que não foi o nosso caso. Trabalhamos para vários setores da infraestrutura, seja na indústria, construção civil leve e pesada, logística rodoviária, aeroportuária, desde contratos mais simples como o aluguel de equipamentos com operador, até operações complexas com a prestação de serviços de Estudos de Rigging”, explica o diretor. Em obras como a duplicação da Rodovia dos Tamoios, por exemplo, os equipamentos da Cunzolo operam auxiliando os canteiros, fazendo içamentos e movimentação de material.
A empresa atua há 46 anos no mercado de movimentação de cargas pesadas e remoção industrial com locação serviços de movimentação de carga e plataformas aéreas para o estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, fornecendo soluções logísticas que vão além do aluguel de equipamentos, envolvendo operações completas de içamento ou remoção industrial com estudos de rigging, transporte, carga e descarga.
“Administramos todos os prazos dos clientes, que de certa forma terceirizam essa preocupação, porque fazemos toda a administração dos prazos”, explica Marcos. “Os custos passam a ser menores e as soluções cada vez mais integradas, com serviços diferenciados, qualidade e preços atraentes”, diz.
Mas o segredo para o crescimento em 2013 não se restringe à eficiência na prestação dos serviços. A empresa investiu na ampliação da frota, que hoje tem equipamentos com cinco anos de uso no máximo, e é 50% composta por guindastes articulados, rodoviários e industriais com pesos que vão de 8 a 275 toneladas. Aliados às carretas pranchas, extensivas e para carga seca, eles dão à Cunzolo capacidade de atender a todas as exigências das operações de içamento e transporte de carga.
Os outros 50% da frota são compostos pelos demais equipamentos da empresa, como as plataformas montadas sobre caminhão, plataformas aéreas, empilhadeiras, manipuladores telescópicos e equipamentos para inspeção de pontes,incluindo as carretas, que também estão entre os modelos mais recentes lançados por fabricantes nacionais e internacionais.
Além dos investimentos em frota, as ampliações de fábricas – especialmente na região do Vale do Paraíba –, a participação em algumas obras de construção civil e aumento da disponibilidade de equipamentos foram fatores que impulsionaram o crescimento da Cunzolo.

Equipamentos robustos e com tecnologia atualizada

O parque de máquinas da Cunzolo é o reflexo das características da empresa: versátil o suficiente para realizar todas as etapas de operações leves e pesadas, e robusta a ponto de fazer a remoção de balsas, treliças, vigas de pontes, transporte de mega equipamentos de fábricas, entre outras. “A frota é descentralizada e distribuídas pelas diversas regiões onde a empresa presta serviço e as manutenções são feitas por nossa equipe de técnicos, com assistência fornecida pelas concessionárias dos equipamentos”, explica Marcos.

“A escolha dos equipamentos é decisiva para nossos diferenciais: qualidade, segurança e atendimento pontual atrelados a bom preço e serviço eficiente”, destaca o diretor, que opta pelos equipamentos com alta tecnologia – possui alguns guindastes com controle remoto sem fio.

“Hoje os fabricantes estão simplificando a tecnologia embarcada para promover melhor interface com os operadores, atendendo às solicitações dos usuários que reclamavam da dificuldade de manutenção. Se a eletrônica for muito sofisticada, o equipamento não é assimilado em todos os países, além de ser mais suscetível à panes quando trabalha em regiões com diferenças climáticas, como Amazonas, cidades litorâneas, que são úmidas e deterioram a eletrônica”, finaliza.

Timepress Comunicação Empresarial